

Dados biográficos de Euclides da Cunha

Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha nasceu a 20 de janeiro de 1866, no município de Cantagalo, no atual Estado do Rio de Janeiro.

Era filho de Manoel Rodrigues Pimenta da Cunha e de D. Eudóxia Moreira da Cunha. Aos 3 anos de idade ficou órfão de mãe, sendo então criado por uma

tia. De 1871 a 1884, frequenta diversos estabelecimentos de ensino primário e secundário tanto da Bahia como do Rio, terminando os preparatórios no Colégio Aquino, onde se faz discípulo de Benjamin Constant, e onde funda um jornalzinho "O Democrata", em cujas páginas publica 84 poesias.

Em 1884, matricula-se na Escola Politécnica. Dois anos depois, assenta praça na Escola Militar. Ai se conserva até 1884, quando é desligado do exército por ato de indisciplina, pois lançara aos pés do ministro da Guerra a sua espada de estudante. Mais tarde, colabora em diversos jornais, principalmente a "Provincia de São Paulo", onde insere artigos de questões sociais.

Em 1889, por influência do colega Candido Rondon e outros, é reintegrado no exército, terminando em 1890 o curso da Escola Superior de Guerra. Vem a revolta da esquadra. Ele é afastado dos cargos de responsabilidade. Finalmente, em 1896 deixa definitivamente o exército, voltendo á engenharia civil. Irrompe o movimento de Canudos. Euclides é para lá enviado como redator de "O Estado de São Paulo". Data de então o material que entrou na feitura de "Os Sertões", obra prima de nossa literatura e um dos maiores livros da universal, conforme testemunho unanime dos críticos norte-americanos e latino-americanos em geral. O trabalho propriamente dito foi escrito num barracão, em S. José do Rio Pardo, para onde Euclides se dirigira a fim de reconstruir uma ponte. Ambos são concluidos simultaneamente.

Em 1902, edita o seu grande livro, cujos exemplares se esgotam em poucos dias. No ano seguinte, é eleito para o Instituto Histórico e para a Academia Brasileira de Letras. Durante algum tempo ocupa diversos cargos interinos, sendo afinal nomeado para chefe da Comissão Brasileira do Alto Purús. No Amazonas, encontra Alberto Rangel, outro grande espírito, o qual, desde logo, se tornou seu discípulo. A sua estada na Amazônia assinala uma das mais extraordinárias penetrações dos tempos modernos: Euclides, á frente de bravos sertanejos, repete os feitos de seus antepassados, bandeirantes do S. Francisco.

Em 1908, inscreve-se num concurso de Lógica, no Colégio D. Pedro II. Ai compete com Farias Brito, tirando o segundo lugar. É nomeado e dá umas poucas aulas, quando chega o ano fatidico de 1909. Aos 15 dias de agosto, na estação de Piedade, cai miserandamente baleado o maior gênio que a pátria brasileira conheceu.